

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**GILMARA RAQUEL TROMBETTA**

**INTERFERÊNCIAS DO APARELHO CELULAR NA ESCOLA**

**CURITIBA  
2015**

**GILMARA RAQUEL TROMBETTA**

**INTERFERÊNCIAS DO APARELHO CELULAR NA ESCOLA**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Elson Faxina.

**CURITIBA  
2015**

## **Interferências do aparelho celular na escola**

TROMBETTA, GILMARA RAQUEL

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Paranaguá/PR

**RESUMO:** Este artigo apresenta um levantamento de dados sobre a utilização do aparelho celular pelos alunos e educadores do Colégio Estadual Santa Felicidade, situado em Curitiba, Paraná. O trabalho contou com a participação de 141 alunos dos três anos do Ensino Médio Matutino da Escola, sendo que o turno conta com aproximadamente 210 alunos, e com a participação de 15 educadores. Os participantes responderam perguntas relacionadas à utilização do aparelho celular no espaço escolar. Evidenciou-se que 129 alunos possuem celulares e que, destes, apenas 10 não possuem acesso à internet. Entre os educadores, todos têm aparelho, porém três não possuem acesso à internet. Na avaliação dos alunos, o celular é mais útil para ouvir músicas, fotos e jogos, ou seja, a maior utilização se dá para o entretenimento. Ressalte-se que os alunos citaram a função de utilizar o aparelho para estudar. Já entre os educadores, a grande maioria afirmou que o celular ainda é ocasionador de problemas, pois distrai os alunos, que são imaturos na utilização pedagógica do aparelho. Entretanto, os professores afirmam que, em condições de infraestrutura para utilizar o celular com todos os alunos, é possível melhorar o contexto pedagógico da utilização do aparelho.

**Palavras-chave:** Aparelho Celular. Educando. Escola. Utilização pedagógica do celular. Sala de aula.

## 1 INTRODUÇÃO

O aparelho celular é um equipamento programado para receber e transmitir diferentes mídias, como vídeo, fotografias, gravações de áudio, sons, artigos, trabalhos e outros. Também permite o acesso a outros meios de comunicação como rádio, televisão, internet e proporciona o contato de voz entre as pessoas. É um meio de produção de informações que pode promover a interatividade e a sociabilidade entre as pessoas.

A cultura formal em dias atuais está passando por transformações tecnológicas, ou seja, tem exigido de seus autores, usuários de tecnologias, algumas mudanças que já não são consideradas mais distâncias entre os educadores e educandos, jovens e adolescentes, pois a escola era vista até pouco tempo como local de transmissão de conhecimento a serem absorvidas pelos alunos. Portanto, se faz necessário estudar, pesquisar e buscar resultados que contribuam para a melhoria dos problemas encontrados nas escolas públicas. Assim, este projeto buscou dados referentes à utilização adequada do aparelho celular na escola, na sala de aula.

Para esta pesquisa houve o interesse em avaliar os alunos em relação ao uso do celular no cotidiano do espaço escolar, quanto aos sites visitados, páginas, endereços eletrônicos, ligações, contatos, tempo de uso, local próprio e impróprio em relação ao uso do celular na sala de aula, ou seja, sua interferência e/ou utilização no processo ensino-aprendizagem. Avaliar a interferência da utilização do aparelho celular no espaço escolar, com os apontamentos positivos e negativos que essa utilização provoca no processo de ensino-aprendizagem.

Propôs-se traçar um perfil dos educadores e alunos que utilizam esse aparelho no estabelecimento de ensino Colégio Santa Felicidade, situado em Curitiba.

Também buscou analisar a utilização do aparelho celular e sua importância por parte dos alunos no espaço escolar e traçar um perfil da sua utilização. Assim como verificar a possível utilização do aparelho celular como instrumento pedagógico e sua interferência no processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho foi aplicado nos meses de novembro e dezembro de 2014 com alunos das turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, matutino do referido Colégio Estadual Santa Felicidade situado a Rua Bortolo Paulin, nº 227, Santa Felicidade,

Curitiba – Paraná, e contou com uma Pesquisa Bibliográfica, Exploratória de dados, tabulação e Análise dos Dados Coletados. Segundo Bento (2012), a pesquisa bibliográfica deve ganhar perspectivas metodológicas, envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia em materiais científicos.

Com os resultados pedagógicos e socioeconômicos obtidos e tabulados, na análise quali-quantitativa comparativa buscou-se fazer inter-relações com dados da literatura, visto que houve o interesse em avaliar os alunos quanto ao uso do celular no espaço escolar, quanto aos sites visitados, páginas, endereços eletrônicos, ligações, contatos, tempo de uso, local próprio e impróprio.

Buscou-se verificar a postura dos educandos em relação à importância do uso deste aparelho nas aulas, assim como verificar a postura dos professores em relação ao uso do aparelho em suas aulas pelos alunos, para pesquisa e utilização didático-pedagógica.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No Brasil, as tecnologias surgem após o período industrial e tem como objetivo facilitar a vida do homem, em sociedade (RAMOS, 2012, p. 1). As tecnologias vêm evoluindo e, na escola, não se utiliza mais apenas o giz, o quadro e o livro. Hoje as informações chegam muito rápido até os jovens, principalmente através das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), como computadores, celulares e *tablets*. Surge assim a educação dos dias atuais, com novos saberes e a inserção de muita notícia e informação que necessitam de contextualização (LEOPOLDO, 2002, p. 14).

Por outro lado, Minayo (2012, p. 2) enfatiza que a pesquisa é sumamente importante para a construção do conhecimento científico através da realidade do educando, que hoje utiliza o aparelho celular também para a pesquisa.

As mudanças são constantes, portanto toda e qualquer pesquisa que busque responder aos anseios de profissionais e contribuir no desenvolvimento e atuação profissional das pessoas é importante que seja desenvolvida, publicada e torne-se de conhecimento de todos os envolvidos, pois acresce informações e pode contribuir com mudanças de posturas e paradigmas teóricos e práticos.

Com este objetivo, desenvolveu-se este trabalho para que possa contribuir com mudanças na atuação dos profissionais da educação no que concerne à utilização do aparelho celular no espaço escolar.

É difícil cada vez mais encontrar algum aluno que não tenha consigo um aparelho celular. Assim como a imensa maioria dos brasileiros (onde já temos uma quantidade muito maior de celulares do que de pessoas no país), quase todo o aluno carrega no bolso, ou na bolsa, um desses dispositivos de comunicação (SEABRA, 2013, p. 1).

Há muitas discussões acerca da utilização do celular na escola, a começar pela Lei nº 18.118/2014, publicada em junho de 2014, que trata da proibição da utilização de qualquer equipamento eletrônico incluindo o aparelho celular dentro de salas de aula de todo o Paraná para fins não pedagógicos (PARANÁ, 2014). Conforme Ramos (2012, p. 2), os aparelhos eletrônicos em sala de aula são um convite à distração durante as aulas, utilizados em excesso por muitos alunos e muitas vezes prejudicam o aprendizado. Entretanto, apesar da proibição os educandos podem utilizar aparelhos como celulares, quando orientados pelos educadores, lembrando que o uso deve ser somente para fins pedagógicos, pois os demais fins de utilização do aparelho celular não devem ser no espaço escolar.

O aparelho celular é um aparelho programado para receber e transmitir diferentes mídias como vídeo, fotografias, gravações de áudio, sons, artigos, trabalhos e outros. Permite o acesso a outros meios de comunicação como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet.

Segundo Oliveira e Medina (2007, p. 4), os aparelhos celulares já estão bem difundidos e acessíveis no mercado de trabalho para diferentes pessoas, tanto novas tecnologias na educação de faixas etárias distintas quanto de classes sociais diversas, para que tenham acesso fácil aos conteúdos educacionais.

Pode-se afirmar que os próprios meios de produção de informações são mídias utilizadas para filmar, fotografar, gravar sons, como também distribuí-las em diferentes meios de comunicação e assim promover a interatividade e a sociabilidade entre as pessoas (BARRAL, 2012, p. 18).

Em estudo desenvolvido em escola pública, Ramos (2012, p.3) verificou que, dentre os problemas enfrentados na sala de aula com os alunos, pode-se citar a dispersão do conteúdo, as conversas paralelas, o atendimento ao telefone, as brincadeiras, os jogos *on line* e no próprio equipamento, a função de ouvir músicas

com fones de ouvido, o ouvir outras mídias como MP3 e MP4, pelos alunos durante as aulas.

A sociedade passa constantemente por transformações tecnológicas, e exigem de seus autores, os usuários de tecnologias, também mudanças. As mudanças já não são consideradas mais distâncias entre os educadores e educandos, jovens e adolescentes, e sendo assim a escola é vista também como local de transmissão de conhecimentos a serem absorvidos pelos alunos e que pode ser através das mídias.

As mudanças sociais e, em particular, a democratização do acesso às informações e às tecnologias digitais e em rede, como a internet, vêm transformando hábitos e modos de atuar e de aprender, ainda mais quando se trata de crianças, adolescentes e jovens que são nativos digitais (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2013).

Quer destacar é a oportunidade que o contexto atual traz de um novo tipo de educação ser construído por nós, uma nova compreensão sobre a função e o papel da escola numa realidade em que se vive cada vez mais numa rede de relações, materiais e virtuais, em que a escola é um dos polos, um dos nós que constituem essa rede, não só de relações humanas e com a informação e a tecnologia, mas de construção de conhecimentos (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2013, p. 21).

A sociedade moderna promove diversos tipos de educação, diversos tipos de ensino aprendizagem, que podem ocorrer em qualquer local.

No entanto, a ênfase está em entender a educação formal como parte de um processo educativo muito mais amplo e complexo constituído de diversos espaços, contextos, atores e artefatos nos e com os quais os sujeitos interagem. Numa sociedade midiática e interconectada, além da escola, do bairro, da cidade, do mundo, a internet também é um cenário educativo, com o qual essa sociedade precisa se conectar (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2013, p. 21).

Segundo Barral (2012, p. 4), um dos objetivos das mídias, como o aparelho celular, é incrementar as atividades práticas nas aulas de quaisquer disciplinas em diversos conteúdos. Esta implementação pode ocorrer de maneira que os alunos possam acessá-las em qualquer horário, não somente no período escolar, mas integrar em um meio ambiente as aplicações docentes, a teoria e a prática, a experimentação e o trabalho no laboratório, com as atividades docentes.

Esta inclusão pode ocorrer ainda mediante a integração de materiais, simulações, assim como desenvolver projetos, artigos, tabelas e outros utilizando o aparelho celular.

O guia da UNESCO (2014) traz à luz a necessidade de se treinar professores e de fazer isso com o uso de tecnologias móveis, para que eles também se apropriem dessas ferramentas para utilizá-las da melhor maneira.

O Relatório cita ainda que:

No Brasil, os professores têm certa resistência em incorporar novas tecnologias. “A sala de aula ainda é o lugar de desligar o celular”, afirma Rebeca Otero, coordenadora de Educação da Unesco no Brasil, que avalia que parte disso se deve ao fato de o professor ainda não estar completamente familiarizado com essas ferramentas. “Isso faz com que muitas oportunidades educacionais se percam, especialmente no ensino médio, época em que o aluno já está ligado e nas redes” (UNESCO, 2013, p. 1).

Entre os educadores, as opiniões quanto ao uso do aparelho celular divergem, inclusive de maneira negativa para a maioria das situações, pois muitas experiências não foram bem sucedidas. Explica-se que, em algumas experiências, a maioria dos alunos se dispersa e migra para outras páginas da internet, como Facebook e Instagram, onde a prioridade são os relacionamentos sociais.

### **3 METODOLOGIA**

O instrumento de coleta de dados foi um questionário produzido com perguntas semiestruturadas abertas e fechadas, aplicado para professores e alunos “in loco”.

A pesquisa foi dividida em duas etapas, sendo a Pesquisa Exploratória de dados, a tabulação e a análise dos dados coletados. Abrangeram os alunos das turmas do Ensino Médio matutino do Colégio Santa Felicidade e os professores que fazem parte do quadro de educadores.

O questionário aplicado contemplou a busca por informações sobre a utilização do celular pelos alunos no espaço escolar e em sala de aula. Pesquisou-se também junto aos professores do estabelecimento o posicionamento dos mesmos em relação ao uso do celular na sala de aula e as situações negativas já vivenciadas.

As evidências fornecidas, como observações e respostas, serviram de base para tabular os dados e comparar resultados já encontrados na literatura, por outros autores e citados no referencial teórico.

A análise busca traçar um perfil dos alunos em relação à utilização do aparelho celular em sala de aula, visto que a realidade traz consigo muitas situações que refletem diversos aspectos positivos e negativos em relação ao uso do aparelho celular com foco pedagógico.

Os parâmetros utilizados para avaliar a utilização do celular foram:

1. Características gerais dos aparelhos celulares;
2. Características gerais da utilização do aparelho no espaço escolar;
3. Operações realizadas pelos alunos com este aparelho;
4. Pontos positivos e negativos do uso deste aparelho para alunos e professores;
5. Busca do perfil de alunos.

Buscou-se traçar um perfil do uso do aparelho celular na escola, em consonância com os dados coletados através dos professores, e verificação das propriedades de igualdades e diferenças.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 DADOS GERAIS

Os resultados foram coletados através de aplicação de um questionário entre os dias 28 de novembro a 19 de dezembro de 2014, no horário da manhã para alunos e, entre 27 e 29 de novembro, para os educadores.

Dos 210 alunos do período matutino, 141 participaram da pesquisa respondendo o questionário, sendo:

Quadro 1 – Total de alunos

	<b>Meninos</b>	<b>Meninas</b>	<b>Total de Alunos</b>
1º Anos	55	37	92
2º Anos	14	22	36
3º Ano	6	7	13

FONTE: A Autora (2015).

O Quadro 2 mostra a distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com as respectivas idades.

Quadro 2 – Total de alunos por idade

<b>1º ano</b>		<b>2º ano</b>		<b>3º ano</b>	
<b>Idade</b>	<b>Número de alunos</b>	<b>Idade</b>	<b>Número de alunos</b>	<b>Idade</b>	<b>Número de alunos</b>
14	11	15	4	17	6

15	48	16	13	18	5
16	17	17	10	19	2
17	12	18	7		
18	4	19	2		
<b>Total</b>	<b>92</b>		<b>36</b>		<b>13</b>

FONTE: A Autora (2015).

As idades tiveram variações que ficaram entre 14 e 19 anos. Entre os alunos dos 1º anos, apenas 6,5% não têm aparelho celular. Dos 2º e 3º anos, todos que participaram da pesquisa têm aparelho celular.

#### 4.2 EDUCADORES

Participaram também 15 professores de diversas disciplinas. Oito são do sexo feminino, seis do sexo masculino, e um não respondeu à pergunta. As idades variaram entre:

Quadro 3 – Idades dos educadores

<b>Idade</b>	<b>20 a 29 anos</b>	<b>30 a 39 anos</b>	<b>40 a 49 anos</b>	<b>Mais de 50 anos</b>
<b>Total</b>	2	3	6	4

FONTE: A Autora (2015).

O maior percentual concentra-se com professores de idade acima de 40 anos, e os professores mais novos, abaixo dos 30 anos, são a minoria entre os avaliados. Entre os professores avaliados, as disciplinas que apareceram foram:

Quadro 4 – Total de professores e disciplinas respectivas

<b>Disciplinas</b>	<b>Total de professores</b>
<b>total</b>	15
Ciências	2
Educação Física	2
Matemática	2
Filosofia	1
Física	1
Geografia	1
História	1
Inglês	1
Língua Portuguesa	1
Química	1
Sociologia	1
Não respondeu	1

FONTE: A Autora (2015).

Verificou-se que entre os professores que participaram da pesquisa, todos têm aparelho celular e levam o mesmo para a escola, entretanto três não têm acesso à internet.

Avaliou-se quantas vezes no turno da manhã os professores se apropriam do celular. Quatro professores responderam duas vezes, três responderam uma vez, três responderam várias vezes, dois afirmaram que o celular fica guardado no armário, e dois professores disseram que pegam muitas vezes, um(a) professor(a) respondeu três vezes, e a utilização se dá conforme mostrado posteriormente:

Quadro 5 – Utilização do aparelho celular

<b>Momento</b>	<b>total</b>
No intervalo	10
Para atividades pedagógicas	2
Na entrada, na saída da escola	1
Em emergências	1
Para ver hora	1
Entre uma aula e outra	1
Não utiliza	1
<b>Total</b>	<b>17</b>

FONTE: A Autora (2015).

Ressalta-se que dois educadores escolheram mais de uma opção. Outra informação relevante é que apenas outros dois educadores afirmaram utilizar o aparelho celular para atividades pedagógicas. A grande maioria ainda utiliza para o lazer e, no intervalo, para verificar ligações da família.

Quanto à sala de aula, citaram que utilizam para chamadas urgentes e mensagens; para agendar consultas médicas; para verificar a hora; para acessar a internet, redes sociais e informações; utilizam para tirar dúvidas sobre conteúdo das aulas; um educador citou que utiliza para realizar atividades com os alunos, fotografar documentos, armazenar vídeos/slides/áudio para utilizar em sala de aula; outro afirmou que utiliza às vezes. Por outro lado, 13 professores disseram que ainda não é possível utilizar o aparelho em sala de aula.

Com estes dados é possível contextualizar que para a grande maioria dos educadores a utilização do aparelho celular em sala de aula ainda não é aplicável com facilidade para fins pedagógicos, inclusive por desconhecimento e contextualização incorreta.

Perguntou-se aos professores sobre a importância da utilização do celular pelos alunos. As respostas foram diversas, porém todas com o mesmo foco: a utilização em sala de aula ainda não é bem aceita em função dos problemas que

acarreta. As respostas foram: onze educadores pensam não ser necessária a utilização do aparelho em sala de aula, porém oito afirmaram não utilizar nunca, enquanto sete afirmam que sim, utilizam. Entre os motivos dos que não utilizam estão:

- Os aplicativos do celular não “podem” ser utilizados na disciplina, e a internet não pode ser acessada por todos os alunos;
- Quando se propôs a utilizar o aparelho em sala, a grande maioria dos alunos afirmou que necessitava ir ao laboratório de informática porque não havia “crédito” para acessar a internet.
- Nem todos têm acesso à internet, entretanto a utilização amplia as práticas pedagógicas, as atividades de ensino aprendizagem.

Percebe-se que os professores têm vontade e verificam a necessidade e importância em utilizar o aparelho celular na sala de aula, porém as condições de infraestrutura da maioria das escolas não são propícias para a utilização. Vários educadores afirmam que não utilizam porque os alunos do ensino médio são “imaturos” e acabam desviando a atenção para redes sociais e outros fins não pedagógicos, o que desvia a atenção, e sim se voltam somente para o entretenimento. Como o professor é um só e os alunos são muitos em todas as salas de aula, torna-se inviável e impraticável. Na escola também há profissionais radicais, que afirmam que não utilizam e não podem utilizar porque a Lei proíbe.

Há também relatos positivos como citado pela professora de Inglês, que utiliza o aparelho com aplicativos para o dicionário de Língua estrangeira. A professora de Geografia afirmou que utiliza o aparelho trabalhando o conteúdo denominado Clima, para monitoramento de tempestade, para confecção de Climograma, e que, algumas vezes, autoriza os alunos a consultar palavras e dúvidas referentes aos conteúdos de Geografia.

Outro relato importante é da disciplina de Educação Física, onde o professor utiliza o aparelho celular em jogos de tabuleiro, para fazer os alunos entender os sistemas, os deslocamentos das peças e jogadas. “É maravilhoso”, afirma.

Consultar respostas também foi citado por vários educadores. Na disciplina de Língua Portuguesa, a professora cita o exemplo de quando utiliza para fazer a atividade de decupagem, técnica que utiliza o aplicativo de gravador do aparelho celular, e afirma que a aula transcorre bem.

Perguntou-se também aos educadores se os alunos utilizam indevidamente o aparelho celular nas aulas. 67% responderam que sim, enquanto 33% não utilizam. Ressalta-se que os educadores tendem a não permitir e muitos alunos insistem e acabam ocasionando problemas de ordem geral. Nesse sentido, 73% dos professores afirmaram já ter tido esse tipo de problema, 20% afirmaram que não tiveram problemas e 7% não responderam.

Em resposta à pergunta sobre o uso do aparelho celular pelos alunos, de maneira geral, 80% dos educadores da escola afirmaram que a utilização do aparelho celular pelos educandos atrapalha as aulas; para 13% não atrapalha; e 7% não responderam.

De acordo com os educadores, por muitas vezes durante o período de aula os alunos são pegos com o aparelho celular nas mãos. Atitude esta que os desconcentra e implica no tamanho da importância que o aparelho tem para os educandos, e os problemas que este ato pode ocasionar, alguns dos quais estão a seguir, conforme os professores citaram: celular com som alto nos fones que ficam escondidos pelos alunos; conectados nas redes sociais como o Facebook, o que ocasiona dispersão dos alunos; não realização das atividades; a não aceitação pelo educador; tentativa de utilização durante as provas para colar as respostas; desconcentração e falta de atenção dos alunos; conversas coletivas, paralelas e risos; reduz as oportunidades de interação entre os alunos; utilização para enviar mensagens e fazer ligações durante aula, prova e atividades; enfrentamento ao professor em não guardar o aparelho celular; resultado ineficaz em provas e atividades porque não houve atenção e estudo na hora da explicação; alunos que vão ao Toailete ligar para os pais e relatar problemas que acontecem na sala de aula e que deveriam ser resolvidos no próprio espaço escolar, sala de aula e equipe pedagógica.

Silva e Consolo (2008, p. 12) afirmam a necessidade de um maior envolvimento e preparação dos professores para aquisição da condição de utilização do aparelho celular como ferramenta pedagógica de maneira mais segura e eficiente.

No Brasil, os professores têm certa resistência em incorporar novas tecnologias. A sala de aula ainda é o lugar de desligar o celular, isso faz com que muitas oportunidades educacionais se percam especialmente no ensino médio (UNESCO, 2014, p.17).

### 4.3 EDUCANDOS

Quanto às marcas de aparelhos celulares que os educandos têm foram as mais diversas as encontradas, conforme mostrado posteriormente. E os modelos foram muitos e independentes de ano escolar e da idade do aluno. O que ficou evidente é que os alunos possuem celulares de marcas boas e custos elevados.

Quadro 6 – Marcas e modelos de aparelhos celulares

<b>Modelo</b>	<b>Total</b>	<b>Modelo</b>	<b>Total</b>	<b>Modelo</b>	<b>Total</b>
Motorola Moto G	17	Motorola Moto G XT 1033	2	LG Optimos HUB 520	1
Iphone Apple 5S	9	Samsung Galaxi S3 mini	2	Samsung GT56812H S2	1
Iphone Apple 4S	7	Nokia Lumia 520	2	Galaxi Win Duos	1
LG	6	LG Optimus L5	2	Nokia Lumia 530	1
Samsung Wave 3	6	Motorola XT 890	2	Galaxi Fame	1
Samsung	5	Samsung Galaxy Ace	2	Samsung GT57562L	1
Nokia	5	Nokia lumia 720	2		
Samsung Galaxi Poket	5	Motorola Moto G XT 1033	2	Samsung SIII slim	1
Samsung Galaxi S3	4	Sony Xpiria E	2	Nokia Lumia 620	1
Galaxi Ace Poket Neo	4	Motorola Moto G XT 1033	2	Huawei Ascend	1
Sony Xpiria	4	Samsung galaxy S4mini	1	Samsung GT-19300	1
Motorola Moto G2	4	Iphone apple 6 plus	1		
Samsung Galaxi	4	LG 6400F	1	Iphone Blu Dash JR	1
Galaxi s4	4	LG G3 beat	1	LG L1 dual	1
Samsung Galaxy S5	3	Samsung galaxy S4mini	1	Galaxi Trend Lite	1
Samsung S duos	3	Iphone apple 6 plus	1	Samsung Poket 2	1
LG Optimus L4	3	LG L30	1	Samsung Galaxy Ace	1
Samsung Galaxi S2	3	Samsung galaxy S4mini	1	LG D 385	1
Samsung Grand Duos	3	Iphone apple 6 plus	1	Samsung Galaxy Ace	1
Iphone Apple	2	LG L50	1	Não respondeu	2
<b>Total</b>					<b>150</b>

FONTE: A Autora (2015).

Foram citadas as marcas e modelos de aparelhos celulares de 135 alunos e 15 professores que participaram da pesquisa. A maioria é das marcas Motorola e Samsung de modelos variados. Verificou-se que do total de 141 alunos 129 têm aparelho celular com acesso à internet, não servindo apenas para comunicação básica; 10 alunos possuem celulares sem acesso à internet, e dois alunos não responderam ao questionário.

O relatório da UNESCO que trata do assunto afirma que a questão de possuir o aparelho e do acesso já estão bem disseminadas, entretanto não é

realidade para todas as escolas do País, pois ainda há alunos que não possuem aparelho celular (UNESCO, 2014, p. 15).

Observou-se que 105 alunos possuem celulares do tipo pré-pago, 25 do tipo pós-pago, um aluno possui os dois tipos, e dez alunos não souberam ou não responderam. Ressalta-se que no momento da aplicação muitos alunos perguntaram o que “significava ser pré ou pós-pago”. Conclui-se que os alunos possuem o aparelho, mas desconhecem algumas de suas operações e aplicabilidades.

Dentre os 91% que levam o aparelho celular para a escola buscaram-se verificar quantas vezes durante o horário escolar “pegavam o celular na mão”.

Verificou-se que basicamente todos pegam o aparelho celular muitas vezes. Seis afirmaram que pegam o celular uma vez, 11 alunos pegam duas vezes, 23 pegam o celular três vezes, 12 alunos não responderam, três alunos afirmaram que não pegam nenhuma vez o celular. Os demais alunos relataram que não sabem quantas vezes pegam o aparelho celular, mas que “são várias, muitas vezes”; entretanto foi possível identificar que entre os alunos dos 1º anos houve a maior incidência da situação.

Aos educandos perguntou-se para que utilizam o aparelho celular por tantas vezes. As respostas foram diversas, conforme Quadro 7 a seguir, e cabe ressaltar que a maioria dos alunos respondeu mais de uma opção.

Quadro 7 – Utilização geral do aparelho celular

Utilização	Quantidade de alunos			
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total
Ver a Hora	47	18	7	73
Mensagens	15	9	11	35
Ouvir Músicas	11	9	12	32
Redes sociais facebook, whatsApp, instagran, twitter, snap	15	8	6	29
Pesquisas gerais	12	10	3	25
Calculadora	16	4	1	21
Comunicação geral	10	8		18
Comunicação com os pais	11	3	1	15
Pesquisar assuntos de aula	8	4	3	15
Ligações de Emergência		11		11
Traduzir textos	4	6		10
Jogos no interval	5	1	3	9
Fazer vídeos	7			7
Fazer fotos		6		6
Jogos em sala de aula	6			6
Ver aplicativos	6			6
Comunicação com amigos	3		1	4

Fazer anotações			3	3
Comunicação com namorado	1	1		2
Utilizar para tudo		2		2
Ver aplicativos quando a “aula é chata”			1	1
Não respondeu	9	2	1	12

FONTE: A Autora (2015).

Observa-se que os alunos utilizam o aparelho para ver as horas, enviar mensagens, ouvir músicas e em menor quantidade de vezes para ver aplicativos, quando a aula é “chata”. Esta resposta pode caracterizar o desinteresse e descompromisso com o “aprender” por parte do aluno em particular, assim como pode representar a aula menos interessante por parte do professor. Estes questionamentos sugerem estudos posteriores.

Ao perguntar sobre a utilização do aparelho celular durante as aulas, 84 responderam que sim, 48 responderam não e nove alunos não responderam.

Perguntou-se aos alunos se durante a aula com o celular na mão foram abordados pelos professores que chamaram sua atenção por estar utilizando o aparelho em momento impróprio. 79 alunos disseram que sim, guardariam; 54 afirmaram que não guardariam e oito não responderam.

Quanto ao uso do aparelho celular para estudar, 110 alunos afirmaram que sim, 26 responderam que não e cinco alunos não responderam à pergunta. Logo, é possível afirmar que a criação de políticas públicas que orientem e amparem, com infraestrutura, o funcionamento e controle do celular em sala de aula como ferramenta é importante e já se faz necessário.

A UNESCO traz um documento com orientação onde afirma que as diretrizes políticas relacionadas ao aprendizado móvel que forem criadas devem estar em harmonia com as que já existirem no campo das TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) (UNESCO, 2014, p. 6).

Em seguida, buscou-se saber para que tipo de estudo os alunos utilizam o aparelho celular.

As respostas foram: 81 alunos afirmaram que utilizam o aparelho na internet, pelos sites de busca para estudar “tudo”, ou seja, todas as disciplinas; sete alunos afirmaram que usam a calculadora para matemática; outros 14 alunos utilizam para redação e tradução; cinco alunos utilizam para ver vídeo-aulas; outros alunos utilizam para fazer ligações, acessar redes sociais, fotos, vídeos e escutar músicas; outros 29 alunos não responderam à pergunta. Cabe promover nova pesquisa para

obter mais dados. Os alunos puderam marcar mais de uma alternativa. Percebeu-se também que houve um descompromisso em responder com seriedade a esta questão do questionário.

Sobre o que mais pesquisam na internet, os alunos responderam:

Quadro 8 – Utilização do aparelho celular – aplicativos e internet

Utilização	Quantidade de alunos			
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total
Facebook	59	18	6	83
Google	28	15	2	45
WhatsApp	26	8	1	35
You tube	23	4	5	32
Instagran	13	5		18
Twitter	10	5	2	17
Sites pornôs	13			13
Wikipedia e outros sites educativos	4	1	2	7
Snapchat		4		4
App	2	1		3
Bom negócio	1	2		3
Orkut	2			2
Submarino	2			2
Vagalume	1			1
Uol		1		1
Mercado livre	1			1
Blogs gerais	1			1
Não responderam	3	8	2	13

FONTE: A Autora (2015).

A tabela explicita os locais mais pesquisados e acessados pelos alunos do Ensino Médio, e mostra que a rede social Facebook é a mais procurada e acessada por eles. Observou-se que sites educativos são pouco visitados pelos alunos.

É notório que a utilização do aparelho celular e ou outro dispositivo móvel no processo ensino aprendizagem deve vir acompanhado de outras mudanças nos métodos de ensino utilizados pelos educadores.

Os jogos que apareceram são os mais diversos, como *Candy crush* e *Perguntados*, que é um jogo educativo que contribui com o aprendizado dos educandos.

A possibilidade de utilização de tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem permite o acesso a conteúdos educacionais em qualquer lugar e a qualquer hora, aproveitando assim horários livres tais como de espera ou de locomoção (OLIVEIRA; MEDINA, 2007, p. 3).

Perguntou-se aos alunos qual a importância de utilizar o aparelho celular durante as aulas. Para 58 alunos sim, é importante levar o aparelho celular para

estudar, pesquisar, tirar dúvida e ver respostas; 56 educandos afirmaram não ser importante levar o celular para a sala de aula; cinco alunos disseram ser importantes para ter contato com a família; quatro alunos não responderam à pergunta; para dois alunos, ver a hora; outros dois alunos afirmaram que a praticidade é importante e para um aluno, ler notícias.

Quando questionados sobre se o aparelho celular do seu colega atrapalha ou não o andamento da aula, 80 alunos afirmaram que não; 50 alunos disseram que sim; e 11 não responderam. Já quando a pergunta foi se o aparelho celular do colega o atrapalha, 117 responderam que não atrapalha; oito alunos afirmaram que tira a atenção; dois apenas responderam que sim; sete alunos disseram que atrapalha e o professor tem que chamar a atenção; muitos citaram que atrapalha quando o colega está ouvindo o som alto; oito alunos não responderam.

Verificou-se se o uso do celular pelo próprio aluno atrapalha o colega. 120 alunos afirmaram que não, seis disseram que sim, 15 alunos não responderam à pergunta.

Solicitou-se que os alunos contextualizassem de que maneira o celular atrapalha na sala de aula. 78 alunos não responderam à pergunta; 57 afirmaram que o celular não atrapalha; três alunos afirmaram que tira a atenção; um aluno afirmou que é um desrespeito com a pessoa que se está conversando; outro aluno respondeu que mexer no celular atrapalha a ambos, principalmente se o fone estiver alto, e um aluno afirmou que perde a concentração.

Diante as colocações, verifica-se que para os estudantes o celular está incorporado ao dia a dia, ou seja, não compreendem o celular como um objeto que pode distraí-los e atrapalhar o seu rendimento escolar.

É necessário que os alunos compreendam de maneira crítica a importância do uso do aparelho celular em suas vidas, e que este uso não seja somente superficial e descontextualizado (SILVA, 2014, p. 26).

O foco do olhar dos dispositivos móveis na educação está centrado nas possibilidades de impacto de seu uso no processo de ensino e aprendizagem, e na incorporação dessa tecnologia como ferramenta para ensinar e aprender (SILVA, CONSOLO, 2008, p. 21).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Impossível não reconhecer, na base da sociedade, o surgimento e a participação que o aparelho celular adquiriu, assim como é impossível não reconhecer suas funções e importância na vida dos cidadãos, alunos e educadores.

O aparelho celular executa muitas funções importantes, o contato midiático com as pessoas, a produção e o envio de textos e imagens, de áudios e vídeos, de matérias para mídias em geral, etc.. A velocidade com que se produz e se ramifica as informações também é considerável.

É um meio de produção de informações que pode promover a interatividade e a sociabilidade entre as pessoas, pode promover o conhecimento, através de sua utilização para estudo e utilização pedagógica, que pode ocorrer no espaço escolar, nas residências de nossos estudantes e educadores e, de maneira geral, em qualquer espaço público e ou privado da sociedade.

A cultura formal em dias atuais está passando por transformações tecnológicas, ou seja, tem exigido dos usuários de tecnologias, algumas mudanças nesse contexto entre os educadores e educandos, jovens e adolescentes, pois a escola era vista até pouco tempo como local de transmissão de conhecimentos a serem absorvidos pelos alunos.

No entanto, hoje a escola precisa adaptar-se e organizar-se com a mídia advinda através da utilização pedagógica do celular com o objetivo de contextualizar de maneira geral o aparelho celular dentro da realidade escolar e observar que muitos educandos e educadores afirmaram que compreendem a necessidade de atualização quanto à prática efetiva de utilizar o aparelho no processo ensino aprendizagem.

Em sala de aula, os educadores compreendem a possibilidade de utilizar o aparelho para fins pedagógicos. Entretanto, citam as dificuldades enfrentadas como a infraestrutura precária para o acesso às mídias necessárias, excesso de alunos em turmas, falta de comprometimento e interesse dos alunos em focar no uso para estudar. Em função desse desinteresse os alunos migram para o entretenimento, e aí a função pedagógica se torna inviabilizada.

É necessária uma sensibilização com os alunos para que compreendam que têm em mãos uma ferramenta muito útil para leitura e aquisição do conhecimento, desde que bem utilizado.

É necessário também que se produzam e apliquem políticas públicas eficientes que garantam direitos e deveres, no espaço escolar, que incrementem a

prática pedagógica e eficiente da utilização do aparelho celular, visto que os alunos vivem em uma sociedade conectada com as tecnologias disponíveis.

## REFERÊNCIAS

BARRAL, G. L. L. Liga esse celular! Pesquisa e Produção Audiovisual em Sala de Aula. **Revista Fórum Identidade**. GEPIADDE. Itabaiana. Ano 6. v. 12, p. 1-24 jul/set. 2012.

BENTO, A. V. Como Fazer uma Revisão da Literatura: COnsideraçÕes Teóricas e Práticas. Centro de Investigação em Educação Universidade da Madeira. **Revista JA**. n. 65, Ano VII, p. 42-44. 2012. Disponível em:<http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2014.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. Mobilidade: Educação no Século XXI. v.5. São Paulo, 2013. 36 p.

LEOPOLDO, L. P. **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias**. LEOPOLDO, Luís Paulo. Mercado (org.). Maceió: Edufal, 2002. Cap. 1 Leopoldo, Luís Paulo. Formação docente e novas tecnologias. 2002.

MINAYO, M. C. de S.; GOMES, R.; DESLANDES, S. F. **PESQUISA SOCIAL - Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: 16 Ed. nº. 2, vol. 1. 2012.

OLIVEIRA, L. R. de; MEDINA, R. D. **Desenvolvimento de objetos de aprendizagem para dispositivos móveis: uma nova abordagem que contribui para a educação**. Centro de Tecnologia – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). v.5, nº. 1, 2007. 11.p

PARANÁ. Lei nº. 18.118 de Julho de 2014. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=123359&codTipoAto=&tipoVisualizacao=original>. Acesso em: 30 de março de 2015.

RAMOS, M. R. V. O Uso de Tecnologias em Sala de Aula. **Revista Eletrônica Lenpes PIBids de Ciências Sociais da UEL**. Universidade Estadual de Londrina. ed. 2, vol. 1, pag. 1-16, jul/dez, 2012.

SEABRA, C. O Celular na Sala de Aula. **Educação em Revista**. Sindicato do Ensino Privado. SINEPE. Rio Grande do Sul, ed. 96, março de 2013. Disponível em: <http://cseabra.wordpress.com/2013/03/03/o-celular-na-sala-de-aula>. Acesso em: 03 de setembro de 2014.

SILVA, G. A. da. **O Uso do Celular na Escola: Um relato de experiência sob o foco de seus problemas e suas potencialidades**. (Especialização em Fundamentos da Educação). Universidade Estadual da Paraíba – UEPb. 2014. 40 p.

SILVA, M. da G. M.; CONSOLO, A. T. **Uso de dispositivos móveis na educação – o SMS como auxiliar na mediação pedagógica de cursos à distância.** UFPe, 2008. Disponível em: [http://www.5e.com.br/infodesign/146/Dispositivos\\_moveis.pdf](http://www.5e.com.br/infodesign/146/Dispositivos_moveis.pdf). Acesso em: 06 de março de 2015.

UNESCO. Diretrizes de políticas da UNESCO para a Aprendizagem Móvel. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acesso em: 05 de março de 2015.